

# Resenha

## Book Review

**Maria de Lourdes Bacha**

Universidade Presbiteriana Mackenzie / UNIFIEO - SP  
mlbacha@superig.com.br

ROSENBAUM, S. (ed.) *Pragmatism and Religion: Classical Sources and Original Essays*. Chicago: University of Illinois Press, 2003. 325 p.

O livro *Pragmatism and Religion* reúne dois temas polêmicos, apresentando uma coleção de textos clássicos e contemporâneos, e tem como desafio discutir se as figuras centrais do pragmatismo americano seriam ou não independentes das tradições religiosas ocidentais.

Sua publicação é bastante oportuna porque, na opinião de Rosembaum, o pragmatismo vem passando por um forte renascimento por meio de discussões em um *spectrum* de várias disciplinas. Mas essa renovação vem acompanhada de muitas críticas porque há ainda muitos que continuam a ver o pragmatismo americano espelhado no relativismo ou no ceticismo ou no individualismo extremado.

Para Rosembaum, somente agora, no século XXI, os intelectuais estão preparados para e começando a entender e ouvir aquilo que Dewey chamou de “os problemas dos homens”, já que instituições como religião, moralidade, conhecimento e pensamento permanecem inevitavelmente significantes para a humanidade, o que exige discussões sobre como moldá-las ou conviver com elas.

O livro não se limita a textos explicitamente pragmáticos. Na introdução, Rosenbaum explica a seleção e resume cada contribuição. O foco dessa coleção está na tarefa intelectual dos pragmatistas de reconstruir a religião, a experiência religiosa e as instituições religiosas. Trata-se de uma das primeiras iniciativas na história do pragmatismo de entender e reconstruir suas relações com a religião, abrindo um campo enorme de discussões sobre as tensões que percorrem esse campo.

O volume enfatiza um tópico que é importante principalmente para se entender em que medida o pragmatismo, que postula estar o significado das idéias em suas “conseqüências práticas”, poderia ser consistente com a fé religiosa. Nesse contexto, o pragmatismo, principalmente o peirciano, pode ser considerado como ponto de convergência e união de idéias, isto é, porque “acima de tudo, é a profundidade da pesquisa dos pesquisadores que os une com os homens de ciência e os separa, ao redor do mundo, dos modernos assim-chamados filósofos”. Essa profundidade à qual Peirce alude, consiste numa teoria que poderia ser aplicada a qualquer matéria e a cada ramo de cada matéria, de forma que produzisse resultados em concordância com os critérios de verdade da fé católica e os ensinamentos do “príncipe dos filósofos” (CP 1.33 [1869]). De acordo com Peirce, algumas pessoas buscam a ciência movidas por interesses em conseguir conhecimento verdadeiro das coisas. É a verdade que as atrai como um dos aspectos do *summum bonum*. E a atração da verdade sobre a comunidade científica é

um dos aspectos do agapismo, que tudo atrai no processo evolucionário, porque um cientista precisa ser particularmente sincero consigo mesmo, do contrário seu amor pela verdade se desvanecerá subitamente (CP 1.49 [1896]).

Vários filósofos abandonaram a religião, considerando-a sem valor para a reconstrução. No entanto, os pragmatistas clássicos, entre eles Peirce, James e Dewey, preocuparam-se em mostrar o valor da religião. Dewey recomendou apaixonadamente “uma fé comum”.

O livro é dividido em três partes. A primeira parte, *Classical Sources*, inclui trabalhos de Winthrop, Edwards, Thoreau, Emerson. Um dos pontos altos da primeira parte é o texto “Evolutionary Love”, de Charles Sanders Peirce, além de “Philosophy”, de William James, mas também conta com textos de Dewey, Du Bois, McDermott e Rorty. James é muito importante porque tenta identificar e explicar a experiência religiosa, e Dewey porque propõe uma nova forma de ser religioso. No entanto, alguns leitores poderiam questionar a inclusão de McDermott e Rorty entre os clássicos.

A parte 2 tem como título *Contemporary Essays on the American Tradition of Religious Thought*, apresentando alguns dos principais autores contemporâneos do pragmatismo. O texto de Bernstein inicia a segunda parte, introduzindo o enfoque pragmatista clássico. Anderson, em “Awakening in the Everyday: Experiencing the Religious in the American Philosophical Tradition”, ajuda a entender o porquê da seleção mostrada nessa parte, da qual também constam Dean, o próprio Rosenbaum e Westbrook.

A parte 3, *Theism, Secularisms, and Religion: Seeking a Common Faith*, traz os seguintes autores: Boisvert, Rosenthal, Frankenberry, Vaugh, Neville e Rockefeller. O ensaio de Boisvert, “What Is Religion?”, abre a parte final do livro, contextualizando as formas usuais de entendimento religioso. Merece destaque também Rosenthal, que tenta ir além do dualismo religiosidade–ateísmo. Para os estudiosos de Peirce, o texto de Neville é bastante valioso. Neville enfatiza os argumentos de Peirce, segundo quem todas as interações humanas são moldadas por interpretação, mas a verdade das interpretações religiosas deveria ser apurada por meio de estudos empíricos, podendo assim a contribuição da semiótica de Peirce conduzir a novos caminhos: o princípio do agapismo é capaz de reunir vários contextos, tais como educação, ética, religião.

Enfim, Rosenbaum merece congratulações pela escolha do tema e pela seleção de autores, que certamente não interessam somente aos estudiosos da filosofia da religião, mas a todos que estudam filosofia e pragmatismo.